

A LEITURA DE BESTIÁRIOS NAS ESCOLAS (APOIO UNIPLAN)

Aluna: Sarah Miranda da Silva

Orientadora: Profa. Graciane Cristina M. Celestino

Curso: Letras

Campus: Águas Claras

A pesquisa que se apresenta teve o objetivo de analisar as similaridades do monstruoso a partir da imagética do dragão em “Beowulf” (2011) e em “O livro dos seres imaginários” (1981), relacionando suas estruturas narrativas com os estudos freudianos. A experiência da leitura de Literatura Fantástica pelos jovens e como costumam relacionar a dualidade homem/monstro justifica-se pela elaboração de uma proposta de recepção da leitura de bestiários, como um modo de repensar o mal nas histórias para jovens e suas impressões acerca da temática do monstruoso, tendo como estrutura narrativa a lenda do dragão. Como referencial teórico serão utilizados: Freud, em “Escritos sobre literatura” (2014), em sua perspectiva de medo e horror a partir do estranho, Petit, em “Leituras: do espaço íntimo ao espaço público” (2013), “Os jovens e a leitura” (2009), abordam uma concepção de leitura de obras literárias e construção de si, além de utilizar Borges em “Obras completas I” (2000), concepção de leitor e sua ética. Para tanto, a apresentação da temática do monstruoso e a leitura da lenda do dragão em Borges propiciou a análise com base em revisão bibliográfica que, por vezes, é apresentada de maneira fugidia em relação à leitura literária, destacando-se o fantástico. Foi realizada, no início da pesquisa, a apresentação do tema e a leitura de Jorge Luís Borges em “O Livro dos Seres Imaginários”, trabalhando no contexto em que se inserem as pesquisas que dão conta dessas realidades sociais e leitoras, no que diz respeito às mitologias do imaginário, e reflexões acerca da relação entre o monstruoso e o humano.